III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

# SOBREVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS EM FLORESTA TROPICAL SECA DOMINADA POR ALGAROBA (*Neltuma Juliflora* (Sw) Raf.)

**Benja Ferreira da Silva[1]; Pedro Gabriel Nascimento dos Santos[2]; Joyce Beatriz de Araujo Borges[2]; Helder Farias Pereira de Araujo[1]; Lenyneves Duarte Alvino de Araújo[1]**

**[1]Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, *Campus* II, Areia, Paraíba, Brasil; [2]Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Recife, Pernambuco, Brasil**

**Autor correspondente:** benja.ferreira.dsn@gmail.com
**Área temática:** Biodiversidade e Conservação

**Resumo:** A Caatinga apresenta um elevado histórico de degradação, resultado dos modelos de uso não sustentável da paisagem. Em uma tentativa de reparar os impactos associados à degradação e a seca, foi realizada a introdução da algaroba (*Neltuma juliflora*). Embora se reconheça o caráter altamente competitivo e dominante da algaroba, ainda há incertezas sobre o seu efeito alelopático nas espécies de árvores nativas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a sobrevivência e o desenvolvimento inicial de mudas de espécies florestais nativas da Caatinga, em áreas ciliares dominadas por algaroba. Os dados foram coletados na região do Cariri paraibano, Nordeste do Brasil. O local de estudo abrange uma propriedade rural no município de São João do Cariri, em área de mata ciliar com alta densidade de algaroba. O local foi dividido em duas parcelas, uma com e outra sem algaroba. Em cada parcela foram instalados 10 transectos de 40 metros, cada transecto com 10 mudas de raiz longa (1m) de 7 espécies diferentes, totalizando 100 mudas/parcela. A sobrevivência foi registrada quanto a permanência ou morte das mudas, o desenvolvimento foi monitorado e analisado através dos indicadores de altura, comprimento e diâmetro ao nível do solo, através da diferença do crescimento final e inicial (valor de delta) no intervalo de um ano. As mudas apresentaram maior sobrevivência na área com algaroba (37%) em comparação à área sem algaroba (14%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Entretanto, os indicadores de desenvolvimento não diferiram entre os tratamentos com e sem algaroba, indicando que a presença da algaroba não afetou o desenvolvimento das mudas. Esses resultados demonstram um possível efeito facilitador/recrutador da algaroba na sobrevivência das espécies nativas. A ausência de efeito no

desenvolvimento pode estar relacionada ao tempo de avaliação, sendo necessário um intervalo maior. Nesse contexto, considerar que a remoção da alta cobertura da algaroba facilitará a restauração, pode ser um erro de planejamento, especialmente em paisagens altamente degradadas. Esse conhecimento tem implicações práticas relevantes, pois pode informar onde o reflorestamento de espécies arbóreas nativas pode ser bem-sucedida.

**Palavras-chave:** Espécie exótica invasora; Restauração; Ecologia de invasora; Caatinga